Síntese de Conjuntura ECONÔMICA MARANHENSE

Abril 2019

Geilson Bruno, Eduardo Campos e Renan Lessa.

IMESC INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
SEPE SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
GOVERNO DO MARANHÃO GOVERNO DE TODOS NÓS

CENÁRIO INTERNACIONAL

Possível acordo comercial entre Pequim e Washington, surto de peste suína africana e estoques recordes nos EUA vêm refreando preço da soja brasileira, ao passo que gera oportunidades para as empresas de carne suína do Brasil. China volta a comprar soja estadunidense, cujo preço em queda havia se descolado do brasileiro, colaborando para a desvalorização de 8,4% na soja nacional de novembro a março, segundo o Ministério da Economia (BR), período no qual o grão produzido pelos EUA se valorizou em 2,6%, segundo o Census Bureau (USA). O acordo em discussão entre as potências inclui compromissos pelos chineses de favorecer importações de produtos estadunidenses. Sem garantias de ser fechado, o acordo, cujas negociações estão em reta final, prejudicaria exportadores brasileiros de setores que competem com os EUA.

Um surto de peste suína africana na China deverá reduzir em 30% a produção de carne de porco no país, segundo dados do Rabobank (Nederland), restringindo a demanda por grãos utilizados na alimentação animal, cujos rebanhos deve tomar de três a cinco anos para se recuperarem. Importações de soja pela China estão previstas para caírem pela primeira vez em 15 anos, em 6,4% (2018-19) e 19,3% (2019-20). Espera-se que, em 2019, a demanda por carne suína importada dobre no país, responsável por metade do consumo global.

Trump confirmou sua intenção de dificultar as exportações de petróleo do Irã ao retirar a permissão concedida a 8 países para importar petróleo iraniano. Após alta de 2,5%, o preço do barril, segundo dados da Oil Price, já se estabiliza conforme o mercado espera que a saída do player seja compensada maior produção da OPEP e queda na demanda em 2019.

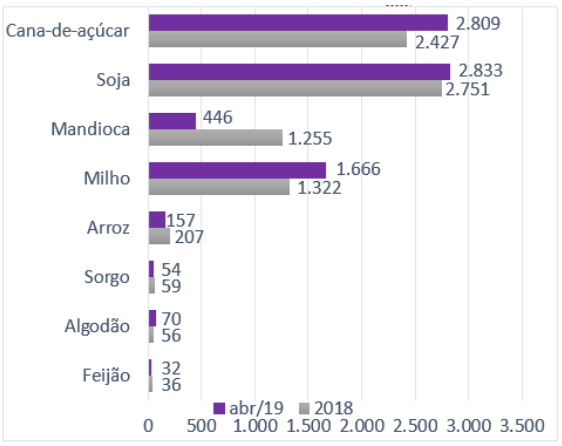
Sob temores de saída sem acordo, Brexit é adiado para outubro, visto que o parlamento britânico recusou amiúde o acordo negociado entre a primeira ministra e a União Europeia. Uma saída sem acordo poderia custar 10 mil empregos ao Brasil, metade destes na agricultura, calcula o IWH, instituto de pesquisa econômica alemão.

CENÁRIO ESTADUAL

Previsão de safra agrícola maranhense

Estimativa da produção graneleira maranhense aponta crescimento de 8,6% em relação a 2018, marcando alta em relação à pesquisa do mês anterior, impulsionada pelo milho. O que mais impactou a produção, de acordo com o último Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), foi o milho, cujo acréscimo na área foi de 1,4%. A partir disso, a produção, que antes estava estimada em 1.644 mil toneladas, passou a ser de 1.666 mil toneladas, por conta de acréscimos de área plantada na região de Açailândia. Destaca-se que mesmo com o aumento, a estimativa do milho apenas está retomando ao patamar médio de 2017, pois a safra estimada do ano passado apresentou uma base muito fraca, o que explica o aumento expressivo comparando-se 2019 e 2018.

Gráfico. Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Maranhão – 2018 e Abr/19* (mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE * Estimativa realizada em abril/2019 para o ano 2019

Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense

Geilson Bruno, Eduardo Campos e Renan Lessa.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

Presidente da Argentina congela preços de 60 produtos e de tarifas de serviços públicos pelos próximos seis meses e institui teto para peso argentino em $51,45 por dólar. A inflação anualizada chega a 64%. Esta turbulência vem contribuindo para reduzir a importação de veículos do Brasil, apresentando 45% de retração nos quatro primeiros meses de 2019, segundo a ANFAVEA (BR).

CENÁRIO NACIONAL

Em março de 2019, a indústria apresentou queda de 1,3% em sua variação mensal, explicada principalmente por choques de demanda vindos de fatores externos como a crise argentina, que freou as exportações de automóveis e a redução da produção na mineração causada pela tragédia em Brumadinho MG. Dentre os fatores internos, estão a redução de expectativas dos investidores sobre o crescimento da economia neste ano que foi revisado pelo Banco Central para 1,45% de avanço do PIB neste ano e o fraco desempenho do mercado de trabalho.

O emprego formal nacional registrou mais de 43 mil demissões líquidas em março deste ano, sendo o pior mês de março desde 2017, com as maiores perdas de vagas ocorrendo no setor do comércio (-28 mil). Entretanto, os três primeiros meses de 2019 registraram mais de 179 mil contratações líquidas, mas estão 20% menores que o mesmo período do ano anterior.

O setor do comércio oscilou 0,3% em volume de vendas na variação mensal em março, perdendo fôlego dada a alta de 2,7% na inadimplência, que reduz a capilaridade do crédito e diminui o consumo parcelado, reduzindo ainda mais as vendas no setor varejista. A incidência da páscoa, na segunda quinzena de abril neste ano, deslocou o consumo desta data festiva para abril, diferente do ocorrido em 2018, quando as compras ocorreram em março (a pascoa em 2018 foi no dia 1º de abril). Isto contribuiu para reduzir as vendas do segmento de Hipermercados e Supermercados em março de 2019 quando comparado ao ano anterior, sendo que este segmento representa 30% dos resultados do varejo.

O setor de serviços, em março, recuou 0,7% em seu volume, recebendo a contribuição do desempenho ruim do segmento de Serviços de Informação e Comunicação que apresentou queda de 1,7%. Este segmento vem recuando pelo terceiro mês consecutivo em sua variação mensal, em decorrência de incertezas relativas ao dinamismo do mercado interno e da redução do investimento dos empresários deste segmento, em face da frustração de suas expectativas sobre a política fiscal, incapaz de conter o *déficit* nacional.

Produção de soja registra estimativa de 2.833 mil t para 2019, com crescimento estimado em 3,0% em comparação à safra do ano passado. Por sua vez, a cana-de-açúcar apresentou crescimento expressivo de 15,8% em relação à estimativa de 2018, além de ter sido reavaliada em 2,4% em relação à estimativa do mês passado.

Emprego Formal no Maranhão

Correspondendo a tendência observada no cenário nacional, o Estado do Maranhão registrou saldo negativo de 830 vagas, em março de 2019. No tocante a abertura setorial, a maior parte dos desligamentos líquidos ocorreram nos setores da Agropecuária (-446) e da Construção Civil (-220), com predominância, respectivamente, nos segmentos de Apoio à Produção Florestal (-220) e na Construção de Rodovias e Ferrovias (-245). O município de Açailândia foi o que mais demitiu na atividade de Apoio à Produção (-207), enquanto a capital respondeu pelo maior número de demissões na Construção Civil (- 173). Em relação ao resultado do acumulado do ano, o Maranhão registrou 3,3 mil demissões líquidas, ocorridas principalmente na Construção Civil (-2,0 mil) e no Comércio (-827), ambas com maior concentração na capital do Estado.

Confiança Empresarial da Indústria Maranhense

O ICEI-MA de abril registrou 54,9 pontos, com recuo de 4,2 pontos em relação ao mês anterior e sua menor pontuação dos últimos três meses de 2019. Porém, o indicador demonstrou que, apesar das quedas, o empresário maranhense segue confiante e otimista. Essa queda se deve ao fato do agravo da avaliação das condições atuais e recuo das expectativas do empresário frente ao cenário econômico nacional.

O recuo na avaliação das condições atuais se deve principalmente à queda de 6% na avaliação sobre a situação da empresa em face do pessimismo na Construção Civil, a qual apresenta redução de 10% no número de pessoas ocupadas no primeiro trimestre de 2019, comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo a PNAD Contínua do IBGE.

As expectativas empresariais, apesar do panorama negativo da Indústria, permanecem positivas, situadas no grau de satisfação da pesquisa. Em relação à expectativa sobre a economia brasileira houve recuo de 28%, explicado pelas incertezas relacionadas ao desequilíbrio nas contas públicas. Segundo a ótica do empresário desse setor, tende a haver um maior otimismo, caso seja aprovada a reforma da previdência.